



# QUANDO EU CÔMECEI A CRESCER

Ruth Rocha

Ilustrações Maria Eugenia



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Clara de Cápua

Coordenação

Maria José Nóbrega





## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

## RESENHA

A transição da infância para a adolescência é o mote deste belo livro de Ruth Rocha. Explorando temas bastante comuns ao universo infantil, como a existência do Papai Noel e outras brincadeiras de “fazer crer”, a autora aborda com delicadeza e profundidade questões sobre o amadurecimento e seus desdobramentos.

Na história, somos convidados a conhecer uma menina, um pouco mais nova que os colegas, e, por essa razão, considerada um tanto quanto “café com leite” entre os demais. Às vésperas do Natal, ela aguarda ansiosamente por um presente que a colocaria de igual para igual com as crianças maiores – uma bicicleta. Mas, criança que era, esperava que o próprio Papai Noel lhe trouxesse o tão desejado embrulho. Afinal, não tinha sido assim em todos os anos anteriores?

Mas a vida pode reservar surpresas...

Uma dificuldade de dormir, justamente na véspera do Natal, fez com que a garota escutasse uma conversa entre seus pais, que, para sua surpresa e decepção, haviam comprado a tão esperada bicicleta. Sozinha em seu quarto, a menina vai aos poucos compreendendo algo que, em seu íntimo, já desconfiava: Papai Noel não existe!

Como se uma verdade puxasse outra, essa revelação dispara uma série de reflexões na garota, que passa a questionar a existência de diversos outros mitos que até pouquíssimo tempo faziam sentido... Coelho da Páscoa, São Jorge na Lua, Cegonha... Tudo cai por terra em uma única noite!

Mas, se o crescimento pode ser dolorido, por outro lado, também pode ser libertador. Depois dessa difícil noite de revelações, a menina ganha, enfim, sua bicicleta e sua tão almejada passagem para a turma das crianças maiores.

Narrado em primeira pessoa, o livro nos remete a lembranças de infância, como se fosse um relato do passado da própria autora. As belíssimas ilustrações de Maria Eugenia, feitas predominantemente em tom pastel, também contribuem para essa sensação de nostalgia.

Entre cenas cotidianas, como uma ceia de Natal ou mesmo um dia de brincadeiras na rua, a narrativa cultiva uma espécie de lugar-comum, permitindo que o leitor crie uma rápida e aconchegante identificação com as personagens.

Por intermédio de um acontecimento banal, como a desmistificação do Papai Noel, *Quando eu comecei a crescer* aborda com profundidade temas como o amadurecimento e

a transformação, configurando-se, por fim, como uma leitura fundamental ao jovem leitor.

## QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: crescimento, descoberta, imaginação.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Apresente aos alunos o título do livro *Quando eu comecei a crescer*. Em seguida, pergunte-lhes se identificam um momento ou algum acontecimento específico de suas próprias vidas que tenha marcado essa sensação de “começar a crescer”. Compartilhe algumas experiências para estimular a reflexão. Seria talvez o momento em que aprendemos a ler? O momento em que nos deparamos com a morte? O momento em que fizemos uma viagem sem os pais ou dormimos sozinhos na casa de um amigo?
2. Leia em voz alta a sinopse do livro, localizada na quarta capa. Nela, percebemos que a personagem central se depara com a sensação de “crescimento” quando deixa de acreditar no Papai Noel. Para aproximar os alunos do universo da personagem, pergunte se isso também aconteceu com eles. As suas famílias cultivavam o mito do Papai Noel no Natal? Ou sempre lidaram com a ideia de que os presentes são dados pelos familiares? Ofereça um tempo em sala de aula para que as crianças possam trocar suas experiências com relação a essa figura tão emblemática que é o Papai Noel.
3. Peça para que os alunos abram seus livros nas páginas 2 e 3. Como interpretam essa imagem? Estaria a menina sonhando com as demais figuras ilustradas? Estaria o coelho simbolizando o clássico Coelhoinho da Páscoa? O que representam os outros animais ou a própria personagem andando de bicicleta? A partir

dessa ilustração e da sinopse lida, levante novas hipóteses sobre o desenrolar da história que está por vir.

4. Para aguçar a curiosidade, leia com a turma os textos sobre a autora Ruth Rocha e sobre a ilustradora Maria Eugenia, localizados na última página do livro. Autobiográficos, ambos trabalham com uma linguagem simples que facilmente ganha a simpatia do leitor.

### Durante a leitura

1. A narrativa de *Quando eu comecei a crescer* é feita em primeira pessoa, como se fosse uma lembrança de infância da narradora. Peça para os alunos prestarem atenção a esse recurso, buscando identificar as sensações que provoca. Seria a personagem principal a própria autora do livro? E o que dizer do fato de que o nome da personagem principal não é revelado? Essa informação faz falta ou passa despercebida?
2. Em determinada passagem do livro, as crianças brincam de observar as manchas na Lua que, teoricamente, formariam a imagem de São Jorge em seu cavalo matando um dragão. A ilustração da página 9 nos ajuda a visualizar essa figura. Levando isso em consideração, peça aos alunos que procurem observar a Lua das janelas de suas casas, buscando, também eles, identificar os possíveis desenhos que aparecem em sua superfície. Conseguem visualizar São Jorge ou reconhecem outras formas?
3. Quais são as descobertas da menina que marcam o seu crescimento? Na história, a partir do momento em que compreende que Papai Noel não existe, ela começa a constatar diversas outras revelações difíceis de encarar. Peça para os alunos que listem essas “descobertas” em seus cadernos, traçando dessa forma o percurso de amadurecimento da personagem.

### Depois da leitura

1. Colha as primeiras impressões do livro em um bate-papo informal com os alunos. O que mais chamou a atenção deles na trama? Eles se identificam com a menina retratada? Já passaram por alguma situação em que perceberam que algo em que acreditavam não era verdade?

2. O Papai Noel é apenas um entre inúmeros exemplos de figuras fictícias que permeiam o universo infantil – como o Coelhoinho da Páscoa, a Fada do Dente, ou outras mais assustadoras como o Bicho-Papão e o Homem do Saco. Peça aos alunos que conversem com seus pais buscando descobrir se eles também acreditavam nesses seres fantásticos quando eram crianças. Quais eram os que mais os impressionavam? Por quê?
3. Que tal polemizar um pouco? Será correto fazer as crianças acreditarem em histórias fictícias como as do Papai Noel, Coelhoinho da Páscoa, Cegonha, entre outras? Qual é a opinião das crianças? Elas prefeririam saber a verdade desde cedo ou acreditar, ainda que seja por algum tempo, na existência dessas figuras fantásticas? Por quê?
4. Que tal criar um retrato do amadurecimento da turma? Proponha que cada aluno complete, de maneira sucinta, a frase: *quando eu comecei a crescer, eu...* Para estimulá-los, dê alguns exemplos – *quando eu comecei a crescer, eu parei de dormir com a luz acesa* ou *...eu aprendi a andar de bicicleta* ou ainda *...eu passei a assistir a filmes legendados*. Cada aluno deverá criar uma única frase que seja emblemática de sua própria trajetória. Finalizada essa etapa, proponha que cada aluno crie um desenho que represente o amadurecimento de um dos colegas. Promova a divisão de modo que todas as frases recebam sua respectiva ilustração. Oriente a turma a utilizar cores e caprichar no acabamento de suas obras. Em seguida, organize com a turma um mural, juntando todas as frases em um grande painel do amadurecimento da classe.

5. O filme de animação *A origem dos guardiões*, de Peter Ramsey (DreamWorks Animation), conta uma divertida história em que o Papai Noel e outras figuras emblemáticas do imaginário infantil são heróis que têm como missão proteger as crianças do mundo. O filme com certeza vai despertar a imaginação da turma, proporcionando paralelos com a história da menina que começou a crescer.

## DICAS DE LEITURA

### da mesma autora

*Davi ataca outra vez* – São Paulo: Salamandra.

*A menina que aprendeu a voar* – São Paulo: Salamandra.

*Procurando firme* – São Paulo: Salamandra.

*Faca sem ponta, galinha sem pé* – São Paulo: Salamandra.

*Historinhas malcriadas* – São Paulo: Salamandra.

*Atrás da porta* – São Paulo: Salamandra.

### do mesmo gênero ou assunto

*Numa véspera de Natal*, de Júlio Emílio Braz – São Paulo: Moderna.

*Papai Noel esteve aqui*, de Laís Carr Ribeiro – São Paulo: Moderna.

*Uma história de Páscoa*, de Ana Maria Machado – São Paulo: Salamandra.

*Abaixo o bicho-papão*, de Walcyr Carrasco – São Paulo: Moderna.